

A interação adulto/criança na Educação Infantil: experiências em diferentes tipos de salas para crianças entre 2 e 5 anos

Eliana Bhering — Psicóloga pela PUC/MG, especialista em Projetos para Infância e mestre em Desenvolvimento Infantil pela University of London

A relação em sala de aula entre adultos e crianças de 2 a 5 anos é um tema que vem sendo muito negligenciado no âmbito da Educação Infantil. Para um melhor aproveitamento das situações de aprendizagem, os professores dessa modalidade educacional têm de estar atentos à maneira como lidam, ouvem, conversam e recebem as crianças no ambiente de ensino. Esse ambiente, aliás, deve ser compreendido como um universo mais amplo do que a sala de aula: as interações durante a rotina da criança em sala, no pátio, em ambiente livre, em ambientes temáticos (biblioteca, brinquedoteca, etc).

O poder da aprendizagem está nas mãos do aprendiz. Os professores devem praticar e compartilhar com as crianças esse poder. A interação promovida pelo adulto com a criança é de suma importância para que se conheça o universo desta, e se saiba o seu real estado de conhecimento e aquilo o que precisa aprender. Assim procedendo, o professor terá a dimensão de como tem de intervir para proporcionar à criança um amplo mosaico de conhecimento, o qual a auxiliará em sua ação na sociedade.

A Educação Infantil representa um momento importante no despertar da prática da interação da criança com a sociedade. É essencial, portanto, que as crianças desenvolvam brincadeiras livres e realizem diversas experiências nesse processo. O professor se insere aí como partícipe, não como autoridade: dialoga e entende a brincadeira, amplia o vocabulário infantil e promove o desenvolvimento mais abrangente para a criança. Trata-se de uma metodologia mais eficaz do que a situação tradicional em que o adulto diz à criança o que fazer e esta cumpre e segue suas ordens.

Sugiro que a interação siga um curso o mais ativo possível entre ambas as partes: cada qual ouvindo o outro, atingindo conclusões conjuntas e estendendo o conhecimento tanto dos adultos quanto das crianças. A autoridade compartilhada enseja a tomada de decisões e a escolha dos rumos da interação por parte da criança no desenvolvimento das atividades. O princípio a ser compreendido dessa troca com os alunos é que todo aprendiz só absorve o conhecimento se tiver interesse naquilo que se lhe expõe. Se a criança apenas memoriza, então não está aprendendo — isto é, não extrai todo o significado da experiência de aprender.